



LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



FACULDADE DE  
**MEDICINA**  
LISBOA

# **TRABALHO FINAL**

## **MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA**

---

Clínica Universitária de Otorrinolaringologia

### **Iniciativas Pedagógicas em Otorrinolaringologia**

Cátia Sofia do Carmo Gorgulho

---

**JUNHO'2018**



LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



FACULDADE DE  
**MEDICINA**  
LISBOA

# **TRABALHO FINAL**

## **MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA**

---

Clínica Universitária de Otorrinolaringologia

### **Iniciativas Pedagógicas em Otorrinolaringologia**

Cátia Sofia do Carmo Gorgulho

**Orientado por:**

Dr. Marco Simão

---

**JUNHO'2018**

## **Resumo**

As aulas teóricas, apesar de eficientes na transmissão de conhecimento, não podem ser consideradas eficazes no ensino de capacidades práticas. Os melhores métodos de Ensino são aqueles que se focam nas atividades dos alunos e no seu desempenho de tarefas.

Assim, no contexto das Iniciativas Pedagógicas implementadas pela Clínica Universitária de Otorrinolaringologia (ORL) no segundo semestre do ano letivo de 2016/2017, no âmbito do “Projeto ORL, Sociedade e Ambiente”, fomos analisar a satisfação dos 173 alunos participantes e o impacto destas Iniciativas nas expetativas relativas à Cadeira de ORL, através de um questionário online.

Os resultados apresentados indicam que os alunos, de uma maneira global, mostram-se satisfeitos com as atividades desenvolvidas e concordam que foi possível aprender ORL e adquirir novos conhecimentos ao participar nas mesmas. Para além disso, as expetativas dos alunos relativas à Cadeira de ORL foram, na sua maioria, correspondidas ou excedidas.

Palavras-chave: ensino médico, pedagogia, satisfação, otorrinolaringologia

## **Abstract**

Theoretical lessons, although an efficient way of knowledge transmission, can't be considered effective in teaching practical skills. The best teaching methods are those that focus on students' activities and their task performance.

In the context of the Pedagogical Initiatives implemented by the University Clinic of Otorhinolaryngology in the second semester of the academic year 2017-2017, in the context of the “Project ORL, Society and Environment”, we analyzed the satisfaction of the 173 students involved and the impact of these Initiatives in the expectations related to Otorhynolaringology subjet, through and online survey.

The results show that students, in a global way, are satisfied with the developed activities and they agree that it was possible to learn Otorhinolaryngology and acquire new knowledge by participating on them. Besides that, the students' expectations regarding the subjet were, mostly, matched or exceeded.

Key-words: medical teaching, pedagogy, satisfaction, Otorhynolaringology

## Índice

Introdução.....	2
Justificação do trabalho.....	9
Material e métodos.....	11
Resultados.....	13
Discussão.....	24
Agradecimentos.....	27
Bibliografia.....	28
Anexos.....	
Anexo I – Questionário online sobre as Iniciativas Pedagógicas em ORL.....	29
Anexo II – Respostas à questão aberta “Indique aspetos a vir a ser melhorados em edições futuras da Atividade Rastreio ORL da Cidade Universitária no Dia Mundial da Saúde.....	35
Anexo III - Respostas à questão aberta “Indique aspetos a vir a ser melhorados em edições futuras da Atividade no Centro Ciência Viva de Sintra.....	36
Anexo IV - Respostas à questão aberta “Indique aspetos a vir a ser melhorados em edições futuras da Atividade no Pavilhão do Conhecimento.....	38
Anexo V - Respostas à questão aberta “Indique aspetos a vir a ser melhorados em edições futuras da iniciativa de Participação na preparação da Exposição Em todos os Sentidos.....	39
Anexo VI - Respostas à questão aberta “Indique alguns comentários e/ou sugestões finais”.....	40

## **Introdução**

O presente Trabalho Final do Mestrado Integrado em Medicina constitui uma ferramenta de análise sobre as Iniciativas Pedagógicas instituídas pela Clínica Universitária de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, em conjunto com os alunos da disciplina de Otorrinolaringologia (ORL) do segundo semestre do ano letivo de 2016/2017, no âmbito do “Projeto ORL, Sociedade e Ambiente”.

Assim, numa fase inicial será apresentado o Projeto referido, assim como as várias atividades realizadas no mesmo e, posteriormente, será feita uma reflexão relativamente à necessidade de iniciativas pedagógicas no Ensino.

O principal objetivo deste Trabalho Final é perceber a eficácia destas Iniciativas Pedagógicas instituídas, através da apresentação e discussão dos resultados de um questionário disponibilizado aos alunos envolvidos neste Projeto.

### O Projeto ORL, Sociedade e Ambiente

A Unidade Curricular de ORL tem implementado o desenvolvimento de projetos pelos estudantes que visam transformar a vivência desta mesma Unidade num processo de aprendizagem em que o aluno ajuda, com o seu entusiasmo e imaginação próprios, a construir um Projeto que beneficia a Clínica Universitária de ORL da Faculdade de Medicina de Lisboa, as futuras gerações de estudantes e a Comunidade, promovendo ativamente a melhoria dos cuidados assistenciais e a promoção da saúde.

Assim, na continuidade do trabalho já desenvolvido pelos alunos dos anos letivos anteriores, foi concretizado o Projeto descrito em seguida, cujos resultados analisaremos.

O “Projeto ORL, Sociedade e Ambiente” é um Projeto que visa estimular um papel ativo dos alunos na promoção de cuidados de saúde na sociedade, ao mesmo tempo que praticam e intensificam os seus conhecimentos relativamente à Cadeira de ORL.

No 2º semestre do ano letivo de 2016/2017, fizeram parte deste projeto 3 atividades distintas: o Rastreamento do Dia Mundial da Saúde no Estádio Universitário de Lisboa (figura 1); o Polo Pedagógico ORL no Centro de Ciência Viva (CCV) de Sintra (figura 2) e o Projeto ORL – Respirar, Ouvir e Falar no Pavilhão do Conhecimento (figura 3). Houve ainda a oportunidade de alguns alunos trabalharem na participação da Clínica Universitária de ORL na Exposição “Em todos os Sentidos”, que esteve planeada para Janeiro de 2018 no Museu da Universidade de Lisboa (UL) e que passou para Maio de 2018 no Edifício do Caleidoscópio (UL).



Figura 1 – Cartaz alusivo ao Rastreio do Dia Mundial da Saúde no Estádio Universitário de Lisboa

Fig. 2 – Polo Pedagógico de ORL no CCV de Sintra



Fig. 3 – Projeto ORL – Respirar, Ouvir e Falar no Pavilhão do Conhecimento

No **Rastreio do Estádio Universitário**, que decorreu no dia 7 de Abril de 2017, Dia Mundial da Saúde, participaram **40 alunos**, divididos pelas seguintes tarefas:

- Os alunos trabalharam inicialmente na sistematização de um questionário clínico baseado na sintomatologia e na patologia que tentasse uniformizar o rastreio;
- Foram disponibilizados dois gabinetes de rastreio onde: a) foi realizado um inquérito sobre a patologia ORL (figuras 4 e 5); b) foi realizada a observação ORL incluindo a otoscopia; c) foram dados conselhos e orientações ao público-alvo;
- Foi montado um stand com material de informação e sensibilização, onde foram distribuídos marcadores de livros com conselhos na área de ORL, assim como panfletos realizados pelos estudantes para prevenção e diagnóstico precoce das doenças mais frequentes;
- Um grupo foi responsabilizado pela organização e logística e um outro grupo ficou encarregue de efetuar um relatório da atividade.



Figs. 4 e 5 – Alunos a realizar inquérito sobre patologia ORL

No final do Rastreio, os casos seleccionados com provável patologia ORL foram enviados para a Consulta de ORL do Hospital de Santa Maria/Centro Hospitalar Lisboa Norte, dirigidos ao Prof. Óscar Dias.

Relativamente ao **Centro de Ciência Viva de Sintra**, um grupo de **43 alunos** esteve presente durante os dias 7 e 8 de Abril de 2017, também por ocasião do Dia Mundial da Saúde, com o objetivo de promover a informação e sensibilização do público para o diagnóstico precoce e prevenção da patologia ORL.

Neste Polo Pedagógico de ORL em Sintra, em cada dia os alunos foram divididos nas seguintes áreas:

- Um grupo relacionado com logística e relatórios da atividade;
- Um grupo que apresentava o ouvido e realizava otoscopias. Utilizando um vídeo otoscópio, era permitido que as pessoas (adultos e crianças) vissem o seu próprio tímpano num ecrã (figura 6); nesta estação foram também entregues marcadores de livros;



Fig. 6 – Aluna a realizar otoscopia com vídeo otoscópio

- Um grupo que desenvolvia o tema da Voz perante diferentes públicos (figura 7);



Fig. 7 – Grupo de crianças na Estação da Voz



- Uma sala com uma Torre Multimédia, onde foram transmitidos vídeos relacionados com ORL;
- Um stand onde se disponibilizavam panfletos sobre as situações clínicas mais frequentes (figura 8), efetuados pelos alunos, visando sobretudo a prevenção e o diagnóstico precoce. Igualmente eram oferecidos dois marcadores de livros (um sobre a Audição e outro sobre a Voz)

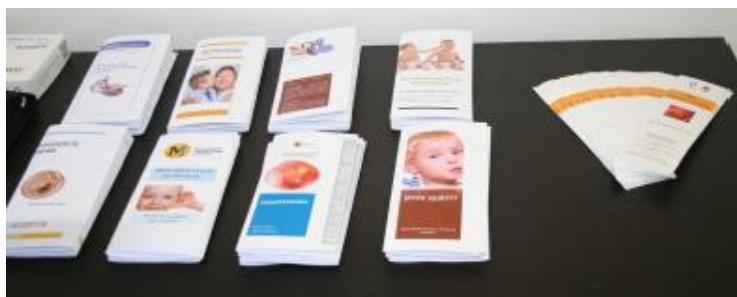


Fig. 8 – Panfletos disponibilizados no CCV

Durante estes dois dias, foram recebidos grupos de crianças, jovens e professores de várias escolas do Concelho de Sintra, grupos de idosos e o público geral que se deslocasse ao Centro de Ciência Viva naqueles dias.

Para além das atividades já referidas, no Centro de Ciência Viva de Sintra foram ainda organizados dois Workshops de Voz para professores (figuras 9 e 10), no dia 8 de Abril, que foram dirigidos por uma equipa composta por Terapeutas da Fala e Otorrinolaringologistas, comemorando também o Dia Mundial da Voz (16 de Abril). Nesta ocasião, foi também distribuído um Manual de Cuidados com a Voz para Professores, editado em conjunto por profissionais e por estudantes, assim como marcadores de livros.



Figs. 9 e 10 – Workshop de Voz para Professores desenvolvido no CCV de Sintra

No **Pavilhão do Conhecimento**, estiveram presentes **80 alunos** nos dias 6 e 7 de Maio de 2017, celebrando assim o Dia Mundial do Combate à Asma e tendo como público-alvo todos os visitantes do Pavilhão do Conhecimento nesses mesmos dias. Aqui, os alunos encontravam-se divididos por turnos e em cada turno estavam presentes as seguintes estações com apoio de multimédia em que se mostrava material, na sua maioria, produzido pelos estudantes (powerpoints, vídeos, panfletos, outro material):

- Estação da Marcha Alérgica, onde foi feita uma abordagem à doença alérgica, explicada a sua sazonalidade e os seus *triggers*. Para além disso, os visitantes podiam ainda visualizar pólen ao microscópio (figura 11);



Fig. 11 – Estação da Marcha Alérgica

- Estação do Ouvido e Ambiente (figura 12): aqui era abordada a perda auditiva, a relação entre o ouvido e o equilíbrio; foi também explicado o que sucede ao ouvido no mergulho e oferecida a possibilidade de o visitante realizar uma otoscopia e o teste da sensibilidade auditiva. Também relacionado com o Mergulho, foi ainda possível contar com a presença de 2 antigos alunos da FMUL praticantes e conhecedores de mergulho, no dia 6 de Maio;



Fig. 12 – Estação do Ouvido e Ambiente

- Estação da Anatomia das Vias Aerodigestivas Superiores, onde estavam disponíveis modelos anatómicos do ouvido e cordas vocais, assim como os ossículos do ouvido e material cirúrgico variado. Utilizando uma lupa, os visitantes podiam observar preparações cirúrgicas do ouvido, tubos transtimpânicos, próteses da cadeia ossicular, implantes cocleares. Também foi disponibilizado um sistema de vídeo-endoscopia que permitia ao público compreender como é que é efectuada actualmente a observação dos órgãos e territórios ORL;
- Estação da Respiração e Sono, onde foi abordada a patologia do sono, seus fatores de risco e consequências; era ainda possível avaliar a escala de Sonolência de Epworth e a Classificação de Mallampati;
- Estação da Voz, onde estava disponível um jogo para as crianças sobre fatores protetores e prejudiciais para a voz e onde se mostrava o formato da laringe ao pronunciar as vogais;
- Utilizando um ecrã tátil de grande dimensão, foi disponibilizado o E-manual de ORL (figura 13), construído pelos alunos, onde era possível fazer uma viagem virtual aos seus capítulos, explicando o seu conteúdo e as suas vantagens;



Fig. 13 – E-manual de ORL disponível para pesquisa

- No hall de entrada do Pavilhão do Conhecimento, num ecrã grande, foram ainda exibidos os vídeos efetuados pelos alunos da Cadeira de ORL.

Por fim, **12 alunos** tiveram a oportunidade de colaborar na participação da Clínica Universitária de ORL na **Exposição Em todos os Sentidos** planeada para o Museu da UL e que foi transferida posteriormente para o Edifício do Caleidoscópio (UL), onde puderam desenvolver temas como o olfato, o gosto, a audição e o implante coclear.

Apesar desta divisão de alunos pelas diversas atividades, foi possível a todos os alunos tomarem uma posição ativa em todas as atividades, seja pelo contato indireto com os colegas ou mesmo pela presença nas atividades, acompanhando os colegas.

### Justificação do trabalho

As aulas teóricas são uma das formas mais antigas de Ensino. São uma forma eficiente de transmissão de conhecimento, estimulando o interesse e explicando conceitos aos alunos.<sup>1</sup> São vantajosas também para a introdução de novos tópicos e matérias, para além de que são uma forma mais económica, especialmente se lecionadas a grandes grupos.<sup>2</sup>

No entanto, não podem ser consideradas uma maneira eficaz de ensinar capacidades práticas, aptidões ou de mudar atitudes. Apesar da grande quantidade de conhecimento que pode ser alcançado numa aula teórica, os alunos recebem essa informação, mas têm poucas oportunidades de a processar.<sup>1</sup> Uma prova disso é que um grande número de estudantes graduados não se sente preparado o suficiente para trabalhar na sua área.<sup>3</sup>

Já que a prática clínica envolve o diagnóstico e a gestão dos problemas dos doentes, o ensino da Medicina deverá ser feito também em doentes reais.<sup>4</sup> Afinal, já dizia William Osler, “Estudar o fenómeno da doença sem livros é como navegar sem mapa, mas estudar em livros sem ver pacientes é como não navegar.” (Osler, 1903).

Segundo Knapper, os melhores métodos de Ensino são aqueles que se focam nas atividades dos alunos e no seu desempenho de tarefas, em vez de apenas a aquisição de conhecimento.<sup>3</sup>

Assim, há um movimento internacional para que se mude do Ensino “Tradicional” para um Ensino mais centrado no aluno e, principalmente, um que seja orientado para o doente. O Ensino dito “Tradicional” é o usado atualmente nas Faculdades de Medicina, onde os alunos são sobrecarregados com tanta informação que a sua criatividade e as suas capacidades de resolver problemas são inibidas.<sup>2</sup> Neste Ensino, as necessidades e os interesses dos alunos não são tidos em conta.

Importa então fazer a mudança para um método que considere as necessidades dos alunos, sendo que o Ensino ideal ajuda os alunos a questionar os seus preconceitos, incentiva-os a aprender, ao colocá-los numa situação em que têm de se ver a eles próprios como autores de respostas e como responsáveis pela mudança.

Os médicos precisam de desenvolver capacidades de organização e necessitam de interação não só com outros profissionais de saúde, mas também com a comunidade.<sup>5</sup>

Visto que mais de 20% de todos os estudantes de Medicina em Portugal seguem, anualmente, a especialidade de Medicina Geral e Familiar, é essencial que seja lecionada uma Educação Médica Orientada para a Comunidade. A Medicina Geral e Familiar é um ramo da Medicina que se dedica à saúde das populações, em busca da promoção da saúde, bem-estar da comunidade e prevenção da doença.<sup>5</sup>

Os rastreios são uma forma muito importante de prevenção secundária. Este tipo de prevenção tem como finalidade a deteção de um problema de saúde num indivíduo ou numa população numa fase precoce, de forma a condicionar favoravelmente a sua evolução. Isto pode ser feito então através de rastreios, conseguindo assim identificar indivíduos presumivelmente doentes, mas ainda assintomáticos relativamente à situação em estudo. Assim, a grande finalidade dos rastreios é reduzir a mortalidade ou a morbilidade por uma determinada doença no grupo que foi alvo do rastreio, tal como realizado neste Projeto.<sup>6</sup>

Tendo como base essa mesma finalidade, foram então desenvolvidas as atividades descritas anteriormente, com um componente de rastreio e outro componente importante para a nossa formação em Medicina: o contacto com a Comunidade.

## **Material e métodos**

Para análise da opinião geral dos alunos relativamente às novas Iniciativas Pedagógicas da Cadeira de ORL, foi realizada uma recolha de dados através de um questionário online elaborado pela Clínica Universitária de ORL em colaboração com a equipa do E-learning Lab da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Este questionário foi aplicado aos 176 alunos inscritos no 2.º semestre da Cadeira, no período de 2 a 6 de Junho de 2017, online, através do email campus.

A primeira parte do questionário é constituída por duas questões relativas à caracterização demográfica da amostra: o género e a idade.

As quatro secções seguintes eram relativas às quatro atividades realizadas no Projeto, através de 4 a 8 perguntas referentes a cada uma das atividades, com possibilidades de resposta entre 1 a 5, seguindo uma lógica de concordância com a afirmação apresentada. Assim, o 1 corresponde a “discordo totalmente”, o 2 a “discordo”, o 3 a “não concordo nem discordo”, o 4 a “concordo” e o 5 a “concordo totalmente”. Cada uma das secções destinada às diferentes atividades continha ainda uma pergunta aberta opcional, onde era pedido aos alunos que escrevessem a sua opinião, apontassem críticas e/ou contribuíssem com sugestões para possíveis atividades semelhantes no futuro.

Foi ainda feita uma pergunta sobre as expetativas em relação a esta Unidade Curricular, em que os alunos tinham de responder se a passagem pela Cadeira de ORL tinha correspondido às suas expetativas, se tinha excedido, excedido muito, ficado aquém ou muito aquém.

Por fim, a última secção do questionário continha uma questão aberta, em que era pedido aos alunos que indicassem “Comentários e/ou sugestões finais”, não sendo esta uma questão de carácter obrigatório.

Para análise, tratamento e interpretação estatísticas, foi utilizado o programa Microsoft Excel 2016. Relativamente às perguntas sobre o género e a idade dos estudantes, foi elaborado um enquadramento da amostra, através da realização de gráficos circulares para cada uma das variáveis. Posteriormente, para cada secção (correspondente a cada uma das atividades do Projeto), foi realizada análise descritiva de todos os itens avaliados com escala, a partir dos valores da média, desvio-padrão, valor mínimo e valor máximo.

Foi também efetuado um gráfico circular relativo à questão das expetativas dos alunos quanto à Cadeira de ORL.

Quanto às perguntas abertas em cada secção e na pergunta aberta final, recorreu-se a uma Análise de Conteúdo, sendo que foi considerada uma única categoria (a atividade em

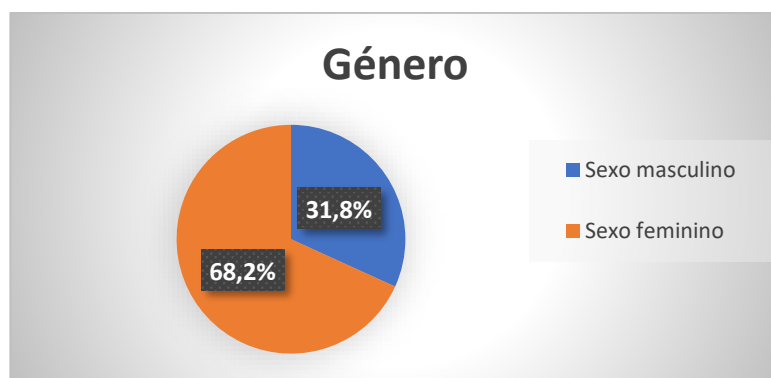
questão), posteriormente o conteúdo de cada resposta foi distribuído por várias subcategorias, em que se inseriam determinados indicadores, aos quais correspondiam unidades de resposta, consoante cada uma das atividades.

## Resultados

A amostra foi constituída por 173 alunos, de um total de 176 alunos inscritos na cadeira de ORL, no 2º semestre do ano letivo de 2016/2017.

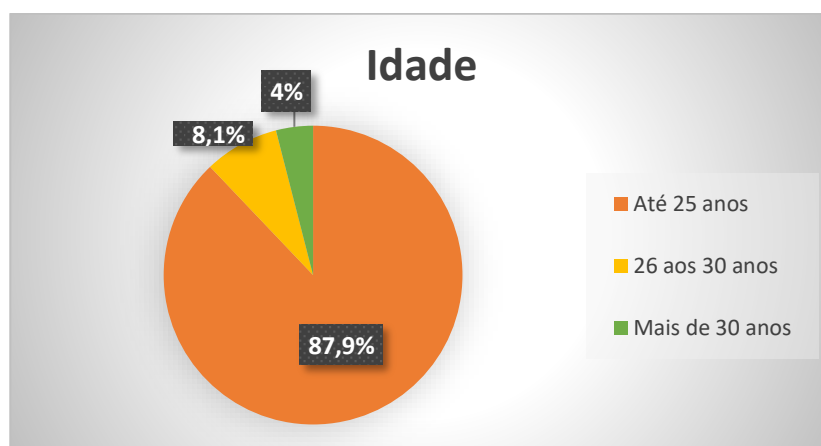
Foram consideradas duas variáveis diferentes para enquadramento da amostra: o género e a idade.

Tendo em conta a variável “género”, constatou-se que da amostra de 173 alunos, 55 eram do sexo masculino e 118 do sexo feminino, equivalendo, respetivamente, a percentagens de 31,8% e 68,2%, tal como representado no gráfico 1.



**Gráfico 1** – Distribuição da amostra quanto ao género

Relativamente à idade da amostra, foram consideradas três faixas etárias possíveis: “Até 25 anos”, “26 aos 30 anos” e “Mais de 30 anos”. Como demonstrado no Gráfico 2, 87,9% dos alunos (152 alunos) encontravam-se na faixa etária mais inferior, seguindo-se a faixa etária dos “26 aos 30 anos” com 14 alunos e uma percentagem de 8,1% e, por fim, a faixa etária mais elevada com 7 alunos e uma percentagem de 4%.



**Gráfico 2** – Distribuição da amostra quanto à idade



Nas quatro secções seguintes do questionário, era pedido aos alunos que respondessem relativamente a cada uma das atividades desenvolvidas: “Atividade Rastreio ORL da Cidade Universitária”, “Atividade no Centro Ciência Viva de Sintra”, “Atividade no Pavilhão do Conhecimento” ou “Participação na preparação da Exposição Em todos os Sentidos”.

#### 1) Atividade Rastreio ORL da Cidade Universitária

Obtiveram-se 114 respostas nesta secção, sendo que os resultados se encontram apresentados na Tabela 1.

ITENS	MÉDIA	DESV-PADR	MÍN	MÁX
Gostei da iniciativa de os estudantes serem convidados a organizar e a efetuar o rastreio dentro do currículo da Cadeira de ORL	4,4	0,78	2	5
Considero que aprendi ORL ao participar no Rastreio	4,1	0,95	1	5
Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação no rastreio	4,1	0,97	1	5
Gostei de divulgar ao público o material produzido (folhetos) pelos estudantes de ORL	4,2	0,96	1	5

**Tabela 1** – Análise dos resultados quantitativos por itens relativamente à “Atividade Rastreio ORL da Cidade Universitária”

Segundo a Tabela 1, na “Atividade Rastreio ORL da Cidade Universitária”, a afirmação com maior média (4,4) é “Gostei da iniciativa de os estudantes serem convidados a organizar e a efetuar o rastreio dentro do currículo da Cadeira de ORL”, sendo esta também a afirmação com menor desvio-padrão (0,78), assim como a única afirmação relativa a esta Atividade que não obteve qualquer resposta 1 (“discordo totalmente”).

Por outro lado, a menor média (4,1) é partilhada entre as afirmações “Considero que aprendi ORL ao participar no Rastreio” e “Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação no Rastreio”, sendo o maior desvio-padrão (0,97) pertencente a esta última afirmação, apesar de as afirmações “Considero que aprendi ORL ao participar

no Rastreio” e “Gostei de divulgar ao público o material produzido (folhetos) pelos estudantes de ORL” terem desvios-padrão semelhantes (0,95 e 0,96, respetivamente).

Todas as afirmações respetivas a esta Atividade tiveram como máximo a resposta 5 (“concordo totalmente”).

A análise da questão aberta “Indique aspetos a vir a ser melhorados em edições futuras desta iniciativa” encontra-se na Tabela 2.

Nesta pergunta aberta, admitiram-se duas subcategorias (“Avaliação qualitativa” e “Sugestões”). Dentro da “Avaliação qualitativa” tiveram-se em conta dois indicadores (“Não sei” e “Nada a apontar”). Quanto à subcategoria “Sugestões”, foram admitidos dois indicadores (“Organização” e “Divulgação”) e um total de oito unidades de registo. Foi ainda registada uma resposta não relacionada com o tema.

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>Unidade de registo</b>
<i>Atividade Rastreio ORL da Cidade Universitária no Dia Mundial da Saúde</i>	<i>Avaliação qualitativa</i>	Não sei	1
		Nada a apontar	1
	<i>Sugestões</i>	Organização	Menor n.º alunos por grupo – 1
			Maior n.º de atividades – 1
			Adequação das atividades ao público-alvo – 2
			Realização de <i>coffee breaks</i> – 1
			Maior preparação prévia – 3
			Maior acompanhamento durante a atividade – 1
		Divulgação	Maior divulgação - 8
			Maior escolha de locais onde desenvolver a atividade – 1

**Tabela 2** – Análise de conteúdo da pergunta aberta “Aspetos a melhorar em edições futuras da Atividade Rastreio ORL da Cidade Universitária”

Por análise da Tabela 2, constata-se que tanto o Indicador “Divulgação” como o Indicador “Organização” obtiveram o mesmo número de respostas (9). No entanto, o maior número de respostas relativo a uma única unidade de registo (8) é relativa a “Maior divulgação”, seguida da unidade de registo “Maior preparação prévia” (3).

As únicas respostas qualitativas (2) são “Não sei” e “Nada a apontar”.

## 2) Atividade no Centro Ciência Viva de Sintra

Quanto a esta Atividade, foram obtidas 132 respostas no questionário, sendo que abaixo, na Tabela 3, se apresentam os resultados quantitativos.

ITENS	MÉDIA	DESV-PADR	MÍN	MÁX
Gostei da iniciativa de os estudantes serem convidados a organizar e a efetuar atividades curriculares no Centro de Ciência Viva de Sintra	4,3	0,89	1	5
Considero que aprendi ORL ao participar nas atividades desenvolvidas	4,0	0,95	1	5
Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação nesta iniciativa	4,0	1,02	1	5
Gostei de divulgar ao público os folhetos produzidos pelos estudantes de ORL	4,1	0,96	1	5
Gostei de divulgar ao público os vídeos produzidos pelos estudantes de ORL	4,1	0,95	1	5
Considero a criação de um polo pedagógico de ORL no CCV de Sintra uma iniciativa que deverá ter continuidade	4,2	0,89	1	5

**Tabela 3** – Análise dos resultados quantitativos por itens relativamente à “Atividade no Centro Ciência Viva de Sintra”

Segundo os dados apresentados, na “Atividade no Centro de Ciência Viva”, a afirmação com maior média (4,3) é “Gostei da iniciativa de os estudantes serem convidados a organizar e a efetuar atividades curriculares no Centro de Ciência Viva de Sintra”, sendo esta também a afirmação com menor desvio-padrão (0,89), partilhando esse posto com a afirmação “Considero a criação de um polo pedagógico de ORL no CCV de Sintra uma iniciativa que deverá ter continuidade”, que apresenta a segunda maior média (4,2).

Por outro lado, a menor média (4,0) é partilhada entre as afirmações “Considero que aprendi ORL ao participar nas atividades desenvolvidas” e “Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação nesta iniciativa.”, sendo o maior desvio-padrão (1,02) pertencente a esta última afirmação.

Todas as afirmações relativas a esta Atividade apresentam como mínimo 1 (discordo totalmente) e como máximo 5 (concordo totalmente).

A análise da questão aberta “Indique aspetos a vir a ser melhorados em edições futuras desta iniciativa” relativa à “Atividade no Centro Ciência Viva de Sintra” encontra-se na Tabela 4.

Nesta pergunta aberta, admitiram-se duas subcategorias (“Avaliação qualitativa” e “Sugestões”). Dentro da “Avaliação qualitativa” tiveram-se em conta dois indicadores (“Não sei” e “Tudo a melhorar”). Quanto à subcategoria “Sugestões”, foram admitidos dois indicadores (“Organização” e “Divulgação”) e um total de cinco unidades de registo. Foi ainda registada uma resposta não relacionada com o tema.

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>Unidade de registo</b>
<i>Atividade no Centro Ciência Viva de Sintra</i>	<i>Avaliação qualitativa</i>	Não sei	1
		Tudo a melhorar	2
	<i>Sugestões</i>	Organização	Maior nº de atividades – 3
			Adequação das atividades ao público-alvo – 3
			Realização de <i>coffee breaks</i> – 1
			Maior preparação prévia/maior organização – 4
		Divulgação	Maior divulgação - 10

**Tabela 4** – Análise de conteúdo da pergunta aberta “Aspetos a melhorar em edições futuras da Atividade no Centro Ciência Viva de Sintra”

Por análise da Tabela 4, constata-se, mais uma vez, que o maior número de respostas relativo a uma única unidade de registo é relativo a “Maior divulgação” (10), seguido de “Maior preparação prévia/maior organização” (4).

As respostas relativas ao Indicador “Organização” (11) foram superiores às relativas ao Indicador “Divulgação” (10).

Qualitativamente, obteve-se uma resposta “Não sei” e duas respostas “Tudo a melhorar”.

### 3) Atividade no Pavilhão do Conhecimento

Foram obtidas 128 respostas relativas à Atividade referida, sendo que na Tabela 5 se apresentam os resultados quantitativos.

ITENS	MÉDIA	DESV-PADR	MÍN	MÁX
Gostei da iniciativa de os estudantes serem convidados a organizar e a efetuar atividades curriculares no Pavilhão de Conhecimento	4,4	0,83	2	5
Considero que aprendi ORL ao participar nas atividades desenvolvidas	4,2	0,90	2	5
Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação nesta iniciativa	4,2	0,91	2	5
Gostei de divulgar ao público os folhetos produzidos pelos estudantes de ORL	4,2	0,89	1	5
Gostei de divulgar ao público os vídeos produzidos pelos estudantes de ORL	4,3	0,85	2	5
Gostei de divulgar ao público os PPT produzidos pelos estudantes de ORL	4,3	0,87	2	5
Gostei de divulgar ao público o E-Manual produzido pelos estudantes de ORL	4,2	0,89	2	5
Considero a criação de um polo pedagógico de ORL no Pavilhão do Conhecimento uma iniciativa que deverá ter continuidade	4,3	0,89	1	5

**Tabela 5** – Análise dos resultados quantitativos por itens relativamente à “Atividade no Pavilhão do Conhecimento”

Por análise da Tabela 5, a afirmação com maior média (4,4) é “Gostei da iniciativa de os estudantes serem convidados a organizar e a efetuar atividades curriculares no Pavilhão de Conhecimento”, sendo esta também a afirmação com menor desvio-padrão (0,83).

Por outro lado, a menor média (4,2) é partilhada entre 4 afirmações: “Considero que aprendi ORL ao participar nas atividades desenvolvidas”, “Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação nesta iniciativa”, “Gostei de divulgar ao

público os folhetos produzidos pelos estudantes de ORL” e “Gostei de divulgar ao público o E-manual produzido pelos estudantes de ORL”, sendo que é também uma destas afirmações (“Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação nesta iniciativa”) a que tem o maior desvio-padrão (0,91).

As únicas afirmações relativas a esta Atividade que apresentam como mínimo 1 (discordo totalmente) são “Gostei de divulgar ao público os folhetos produzidos pelos estudantes de ORL” e “Considero a criação de um polo pedagógico de ORL no Pavilhão do Conhecimento uma iniciativa que deverá ter continuidade”.

Todas as afirmações relativas a esta Atividade apresentam como máximo 5 (concordo totalmente).

A análise da questão aberta “Indique aspetos a melhor em edições futuras da Atividade” encontra-se na Tabela 6.

Nesta pergunta aberta, admitiram-se duas subcategorias (“Avaliação qualitativa” e “Sugestões”). Dentro da “Avaliação qualitativa” tiveram-se em conta três indicadores (“Excelente”, “Não sei” e “Nada a apontar”). Quanto à subcategoria “Sugestões”, foram admitidos dois indicadores (“Organização” e “Divulgação”) e um total de seis unidades de registo. Foi ainda registada uma resposta não relacionada com o tema.

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>Unidade de registo</b>
<i>Atividade no Pavilhão do Conhecimento</i>	<i>Avaliação qualitativa</i>	Excelente	2
		Não sei	1
		Nada a apontar	1
	<i>Sugestões</i>	Organização	Maior nº de atividades – 1
			Realização de <i>coffee breaks</i> – 1
			Maior preparação prévia - 2
			Maior nº de alunos envolvidos – 1
			Atividades mais interativas - 3
		Divulgação	Maior divulgação – 3

**Tabela 6** – Análise de conteúdo da pergunta aberta “Aspetos a melhorar em edições futuras da Atividade no Pavilhão no Conhecimento”

Analisando a Tabela 6, conclui-se que o maior número de respostas relativo a uma única unidade de registo (3) é na “Maior divulgação”, em conjunto com “Atividades mais interativas”.

O maior número de respostas é relativo ao Indicador “Organização” (8), enquanto o Indicador “Divulgação” apresenta apenas três respostas.

Qualitativamente, um aluno respondeu “Não sei” e outro “Nada a apontar”. Obtiveram-se duas respostas de “Excelente” em relação a esta Atividade no Pavilhão do Conhecimento”.

#### 4) Participação na Preparação da Exposição Em todos os Sentidos

105 alunos responderam a esta secção e os resultados quantitativos são apresentados na Tabela 7.

ITENS	MÉDIA	DESV-PADR	MÍN	MÁX
Gostei da iniciativa de os estudantes serem convidados a organizar e a efetuar atividades de diversos tipos para a “Exposição Em todos os Sentidos”, organizado pela Universidade de Lisboa	4,1	0,93	1	5
Considero que aprendi ORL ao participar nas atividades desenvolvidas	4,0	1,01	1	5
Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação nesta iniciativa	3,9	1,00	1	5
Considero a criação de um espaço dedicado à História da ORL uma ideia que dever ter continuidade	4,0	0,99	1	5

**Tabela 7** – Análise dos resultados quantitativos por itens relativamente à “Participação na preparação da Exposição – Em todos os Sentidos”

Analisando a Tabela 7, nesta Atividade, a afirmação com maior média (4,1) é “Gostei da iniciativa de os estudantes serem convidados a organizar e a efetuar atividades de diversos tipos para a Exposição Em todos os Sentidos, organizada pela Universidade de Lisboa”, sendo esta também a afirmação com menor desvio-padrão (0,93).

Por outro lado, a menor média (3,9) pertence à afirmação “Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação nesta iniciativa”.

O maior desvio-padrão (1,01) é relativo à afirmação “Considero que aprendi ORL ao participar nas atividades desenvolvidas”, sendo que, no entanto, as afirmações “Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação nesta iniciativa” e “Considero a criação de um espaço dedicado à História da ORL uma ideia que dever ter continuidade” têm desvios-padrão muito semelhantes (1,00 e 0,99, respetivamente).

Todas as afirmações relativas a esta Atividade apresentam como mínimo 1 (discordo totalmente) e como máximo 5 (concordo totalmente).

Por fim, à semelhança de todas as Atividades anteriores, os alunos tiveram também de assinalar aspetos a melhorar em edições futuras, que se encontram descritos na Tabela 8.

Nesta pergunta aberta, admitiram-se duas subcategorias (“Avaliação qualitativa” e “Sugestões”). Dentro da “Avaliação qualitativa” tiveram-se em conta dois indicadores (“Não sei” e “nada a apontar”). Quanto à subcategoria “Sugestões”, foram admitidos dois indicadores (“Organização” e “Divulgação”) e um total de três unidades de registo. Foi ainda registada uma resposta não relacionada com o tema.

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>Unidade de registo</b>
<i>Participação na preparação da Exposição Em todos os Sentidos</i>	<i>Avaliação qualitativa</i>	Não sei	1
		Nada a apontar	3
	<i>Sugestões</i>	Organização	Maior nº de alunos envolvidos - 1
			Realização de <i>coffee breaks</i> – 1
		Divulgação	Maior divulgação – 2

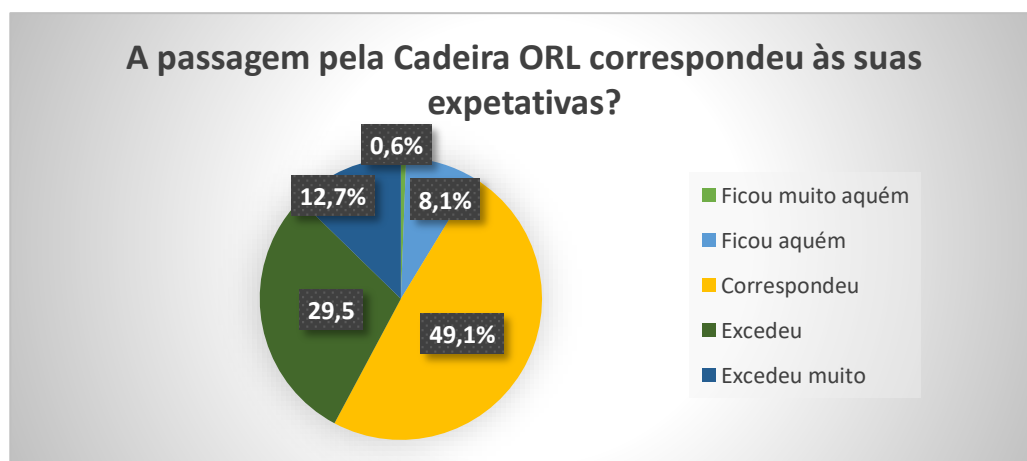
**Tabela 8** - Análise de conteúdo da pergunta aberta “Aspetos a melhorar em edições futuras da iniciativa de Participação na preparação da Exposição Em todos os Sentidos”



Em análise à Tabela 8, conclui-se que o maior número de respostas relativo a uma única unidade de registo (2) é na “Maior divulgação”. No entanto, ambos os Indicadores (“Organização” e “Divulgação”) têm o mesmo número de respostas (2).

Qualitativamente, 1 aluno respondeu “Não sei” e 3 responderam que não havia “Nada a apontar”.

Relativamente à pergunta “A passagem pela Cadeira ORL correspondeu às suas expetativas”, obtiveram-se 173 respostas. Nestas, um aluno refere que a mesma “Ficou muito aquém”, 14 alunos referem que “Ficou aquém”, para 85 alunos esta passagem “Correspondeu” às expetativas, para 51 alunos “Excedeu” e para 22 alunos “Excedeu muito”, com as percentagens explícitas no Gráfico 2.



**Gráfico 2** – Distribuição da amostra por correspondência de expetativas sobre a Cadeira ORL

Por fim, na pergunta aberta final “Indique alguns comentários e/ou sugestões finais”, admitiram-se duas subcategorias (“Avaliação qualitativa” e “Comentários”). Dentro da “Avaliação qualitativa” tiveram-se em conta quatro indicadores (“Exemplar”, “Dinâmica”, “Bom” e “Nada a apontar”). Quanto à subcategoria “Comentários”, foi admitido apenas o indicador “Desempenho dos docentes”, com um total de duas unidades de registo, como indicado na Tabela 9. Foram ainda registadas treze respostas não relacionadas com o tema deste Trabalho.

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>Unidade de registo</b>
<i>Comentários e/ou sugestões finais</i>	<i>Avaliação qualitativa</i>	Exemplar	1
		Dinâmica	2
		Boa	1
		Nada a apontar	1
	<i>Comentários</i>	Desempenho dos docentes	Empenho dos docentes – 1
			Capacidade de acompanhamento dos alunos pelo Prof. Dr. Óscar Dias – 2

**Tabela 9** - Análise de conteúdo da pergunta aberta “Indique alguns comentários e/ou sugestões finais”

Em análise à Tabela 9, registaram-se cinco respostas qualitativas relativas à Cadeira de ORL (caracterizando-a como “Exemplar”, “Dinâmica” e “Boa” ou “Nada a apontar”) e três relativas aos docentes. De destacar dentro das respostas aos docentes, as duas respostas relativas à capacidade de acompanhamento dos alunos pelo Prof. Dr. Óscar Dias.

## Discussão

Após apresentação e análise dos resultados obtidos com o questionário divulgado, importa efetuar uma apreciação crítica sobre os mesmos.

A amostra obtida corresponde a 98,3% dos alunos do 2º semestre do ano letivo 2016/2017, sendo considerada uma amostra significativa. Dentro desta amostra, 68,2% dos alunos são do sexo feminino e 87,9% têm uma idade até 25 anos.

Numa análise geral a todas as perguntas colocadas no questionário, constata-se que todas as 22 afirmações tiveram como máximo 5 (concordo totalmente). Desse total, 7 tiveram como mínimo 2 (discordo) e as restantes 15 tiveram como mínimo 1 (discordo totalmente). Daqui, conclui-se que a maior parte das perguntas teve como respostas os extremos da escala de 1 a 5, ou seja, os alunos ou discordaram totalmente ou, por outro lado, concordaram totalmente, o que mostra grande dispersão de opiniões, assim como assertividade (seja positiva ou negativa) da opinião dos mesmos em relação às afirmações colocadas.

Em todas as quatro atividades, os resultados revelam que os alunos concordam que gostaram das iniciativas, que aprenderam ORL e adquiriram novos conhecimentos ao participar nas mesmas, sendo que todas as afirmações obtiveram médias iguais ou superiores a 4, exceto a afirmação “Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação nesta iniciativa”, relativamente à Participação na Preparação da Exposição “Em todos os Sentidos”

Para além disso, concordaram que gostaram de divulgar ao público o material produzido (folhetos, vídeos e PPT realizados pelos alunos), nas atividades em que tal aconteceu (Rastreio na Cidade Universitária, CCV de Sintra e Pavilhão do Conhecimento), assim como de divulgar o E-manual produzido pelos estudantes de ORL. Tal demonstra a importância de todo o trabalho realizado até agora pelo Prof. Dr. Óscar Dias com os alunos de anos anteriores, já abordado em outros Trabalhos Finais de Mestrado.

Os estudantes mostraram-se satisfeitos com as atividades desenvolvidas, o que se demonstra pelo facto de, em cada atividade, a afirmação com maior média ser “Gostei da iniciativa de os estudantes serem convidados a organizar e a efetuar (...)”, sendo que em todos os casos essa é também a afirmação com menor desvio-padrão, o que revela concordância nessas mesmas opiniões.

Também em todas as atividades, as afirmações com menor média são relativas aos conhecimentos adquiridos durante estas atividades. Não obstante, essa média nunca é

inferior a 3,9, o que revela que, apesar destes resultados, os alunos continuam a concordar com o fato de que aprenderam ORL nestas atividades.

Quando questionados se a passagem pela Cadeira de ORL correspondeu às suas expectativas, apenas para uma minoria (8,7%) esta passagem ficou aquém ou muito aquém. Estes resultados, em conjugação com o facto de os alunos concordarem que aprenderam com estas atividades e se terem sentido satisfeitos com as mesmas, demonstra a importância dos métodos que se focam no desempenho de tarefas e em atividades práticas realizadas pelos alunos, e não só na aquisição de conhecimentos.

No que concerne às questões abertas, é de salientar que a maioria dos alunos não tem sugestões, o que poderá significar que existirão poucos fatores a melhorar em atividades futuras. No entanto, isto leva também a que as sugestões referidas se tornem pouco revelantes tendo em conta o reduzido número de alunos a abordá-las. Ainda assim, as sugestões dos alunos recaem em aspetos como um maior número de pessoas envolvidas, maior número de atividades desenvolvidas e maior divulgação, o que revela mais uma vez os resultados positivos das atividades, assim como o empenho e vontade de os alunos se envolverem (ainda mais) com a Comunidade, oportunidades escassas num Ensino que é ainda demasiado teórico. Também foi sugerido uma maior preparação prévia às atividades, o que revela a importância dos quatro níveis da Pirâmide de Miller: *Saber, Saber como, Mostrar como, Fazer*. Ou seja, para chegar ao topo da pirâmide, alcançando o “Fazer”, a base não poderá deixar de ser a teoria, através do “Saber”.

Nas questões abertas, a atividade que teve maior número de sugestões (de Organização e Divulgação) foi a Atividade no Centro Ciência Viva de Sintra, com onze respostas relativas à Organização e dez relativas à Divulgação, levando a concluir que esta foi a Atividade que os alunos sentiram menos divulgada e também aquela para a qual poderia ter existido maior organização. A questão da menor divulgação relativa a esta Atividade poderá ter sido sentida pelos alunos dado o fato de ter sido a única Atividade que não decorreu em Lisboa (onde necessariamente haverá uma maior afluência de pessoas por maior densidade populacional).

Todas as conclusões relatadas anteriormente revelam o sucesso de todas as atividades desenvolvidas neste Projeto, com a certeza de que, com uma maior preparação prévia às mesmas (aprofundamento dos temas abordados e distribuição de alunos) e com maior divulgação para que se consiga alcançar mais pessoas da Comunidade, no futuro será possível fazer com que este Projeto cresça, mantendo os Polos Pedagógicos tanto no CCV de Sintra como no Pavilhão do Conhecimento.

As críticas e sugestões finais à cadeira de ORL recaem maioritariamente noutros temas que não o abordado neste Trabalho Final de Mestrado. Destacam-se, no entanto, os comentários ao dinamismo da Cadeira de ORL, assim como o empenho e acompanhamento dos docentes, principalmente do Prof. Dr. Óscar Dias.

Como aluna envolvida neste projeto, desde a sua organização até à sua realização, saliento como ponto positivo o esforço dos alunos neste contacto com a Comunidade, num Projeto que é resultado de vários anos a desenvolver materiais disponíveis para divulgação.

No futuro, sugere-se que seja pedido aos alunos que respondam apenas à(s) atividade(s) em que participaram diretamente, para que os resultados sejam ainda mais fidedignos.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer especialmente ao Dr. Marco Simão por ter aceite o convite para ser orientador deste Trabalho Final de Mestrado e pelo seu apoio ao longo destes meses.

Um agradecimento especial ao Excelentíssimo Professor Doutor Óscar Dias visto que este Trabalho não teria sido possível sem a sua sugestão, assim como pelo seu esforço para que o Ensino seja reestruturado e para que os alunos se mantenham motivados e se tornem Médicos com letra grande.

Gostaria também de agradecer à Dr<sup>a</sup> Sofia Batista do E-learning Lab pela sua disponibilidade na divulgação dos resultados do questionário, assim como pelo seu apoio sempre que surgiram dúvidas.

Um agradecimento especialmente carinhoso aos meus pais e irmã que tanto me apoiaram ao longo da realização deste Trabalho, mesmo com todo o mau feitio já característico.

Aos amigos que tornaram esta responsabilidade mais leve simplesmente pela sua presença, o meu Obrigada.

## Bibliografia

1. Cantillon, P. (2003) Teaching large groups. *British Medical Journal*, 326, 437:440
2. Al-Faris, E. A., Abdulghani, H. M, Abdulrahman, K. A. B., Al-Rowais, N. A., Saeed, A. A. B., and Shaikh, S. A. (2008) Evaluation of Three Instructional Methods of Teaching for Undergraduate Medical Students, at King Saud University, Saudi Arabia. *Journal of Family & Community Medicine*, 15(3): 133-138
3. Bidabadi, N. S., Isfahani, A. N., Rouhollahi, A., and Khalili, R. (2016): Effective Teaching Methods in Higher Education: Requirements and Barriers. *Journal of Advances in Medical Education & Professionalism*, 4(4): 170-178
4. Salam, A., Siraj, H. H., Mohamad, N., Das, S., and Yousuf, R. (2011) Bedside Teaching in Undergraduate Medical Education: Issues, Strategies, and New Models for Better Preparation of New Generation Doctors. *Iranian Journal of Medical Sciences*, 36(1): 1-6
5. Gopalakrishnan, S., and Kumar, P. G. (2015) Community Medicine Teaching and Evaluation: Scope of Betterment. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, 9(1): JE01–JE05
6. Almeida, L. M. (2005) Da prevenção primordial à prevenção quaternária. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 23(1): 91-96
7. Dias, O. (2018). Teaching Otolaryngology – Contribution for the evolution of the pre-graduate education, Academic years 2013-2018. Lisboa: Clínica Universitária de Otorrinolaringologia, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
8. Estudantes da Clínica Universitária de Otorrinolaringologia, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (2017). *E-Manual de Otorrinolaringologia*, Vol. 9.1 – ORL e Sociedade – Folhetos Informativos.
9. Estudantes da Clínica Universitária de Otorrinolaringologia, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (2017). *E-Manual de Otorrinolaringologia*, Vol 9.2 – Centro Ciência Viva de Sintra

## Anexos

### Anexo I – Questionário sobre as Iniciativas Pedagógicas em ORL

**Questionário de Satisfação - Otorrinolaringologia (2016/17\_2semestre)**

PERGUNTAS

RESPOSTAS 173

Secção 1 de 8

Questionário de Satisfação - Otorrinolaringologia (2016/17)

Este questionário tem como objetivo avaliar a satisfação dos alunos de ORL, por forma a fornecer dados úteis para a consolidação do ensino e da avaliação da Cadeira de Otorrinolaringologia em anos posteriores. A confidencialidade das respostas e o anonimato estão assegurados e os dados recolhidos serão utilizados apenas para os fins indicados.

Ao longo do questionário serão avaliados 76 itens, sendo que a resposta aos mesmos não ultrapassará os 15 minutos.

Agradecemos desde já o seu contributo.

Características gerais

Descrição (opcional)

Género: \*

☐ Masculino

☐ Feminino

Idade \*

☐ Até 25 anos

☐ 26 aos 30 anos

☐ Mais de 30 anos



## Atividade Rastreio ORL da Cidade Universitária no Dia Mundial da Saúde

Indique o seu grau de concordância relativamente às afirmações que se seguem, atendendo à escala apresentada.

1=Discordo Totalmente; 2=Discordo; 3=Não concordo nem discordo ; 4=Concordo; 5=Concordo Totalmente

### Pergunta

	Discordo Totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Gostei da iniciativa de os estudantes serem convidados a organizar e a efectuar o rastreio dentro do currículo da Cadeira de ORL.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero que aprendi ORL ao participar no Rastreio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação no rastreio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gostei de divulgar ao público o material produzido (folhetos) pelos estudantes de ORL.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique aspectos a vir a ser melhorados em edições futuras desta iniciativa.

Texto de resposta longa

---

## Atividade no Centro Ciência Viva de Sintra

Indique o seu grau de concordância relativamente às afirmações que se seguem, atendendo à escala apresentada.

1=Discordo Totalmente; 2=Discordo; 3=Não concordo nem discordo ; 4=Concordo; 5=Concordo Totalmente

### Pergunta

	Discordo Totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Gostei da iniciativa de os estudantes serem convidados a organizar e a efectuar atividades curriculares no Centro de Ciência Viva de Sintra.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero que aprendi ORL ao participar nas atividades desenvolvidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação nesta iniciativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gostei de divulgar ao público os folhetos produzidos pelos estudantes de ORL.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gostei de divulgar ao público os vídeos produzidos pelos estudantes de ORL.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero a criação de um pólo pedagógico de ORL no CCV de Sintra uma iniciativa que deverá ter continuidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique aspectos a vir a ser melhorados em edições futuras desta iniciativa.

Texto de resposta longa

---

## Atividade no Pavilhão do Conhecimento

Indique o seu grau de concordância relativamente às afirmações que se seguem, atendendo à escala apresentada.

1=Discordo Totalmente; 2=Discordo; 3=Não concordo nem discordo ; 4=Concordo; 5=Concordo Totalmente

Gostei da iniciativa de os estudantes serem convidados a organizar e a efectuar atividades curriculares no Pavilhão de Conhecimento.

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Considero que aprendi ORL ao participar nas atividades desenvolvidas.

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação nesta iniciativa.

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Gostei de divulgar ao público os folhetos produzidos pelos estudantes de ORL.

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Gostei de divulgar ao público os vídeos produzidos pelos estudantes de ORL.

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Gostei de divulgar ao público os PPT produzidos pelos estudantes de ORL.

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Gostei de divulgar ao público o E-Manual produzido pelos estudantes de ORL.

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Considero a criação de um pólo pedagógico de ORL no Pavilhão do Conhecimento uma iniciativa que deverá ter continuidade.

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Indique aspectos a vir a ser melhorados em edições futuras desta iniciativa.

Texto de resposta longa

---

## Participação na preparação da Exposição do Mundo Sensorial da Universidade de Lisboa no Museu da Universidade de Lisboa

Indique o seu grau de concordância relativamente às afirmações que se seguem, atendendo à escala apresentada.

1=Discordo Totalmente; 2=Discordo; 3=Não concordo nem discordo ; 4=Concordo; 5=Concordo Totalmente

### Pergunta

	Discordo Totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Gostei da iniciativa de os estudantes serem convidados a organizar e a efectuar atividades de diversos tipos para a exposição "O Mundo Sensorial", organizado pela Universidade de Lisboa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero que aprendi ORL ao participar nas atividades desenvolvidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero que adquiri novos conhecimentos e estratégias com a participação nesta iniciativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero a criação de um espaço dedicado à História da ORL uma ideia que dever ter continuidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique aspectos a vir a ser melhorados em edições futuras desta iniciativa.

Texto de resposta longa

---

A passagem pela Cadeira ORL correspondeu às suas expectativas? \*

- ☐ Ficou muito aquém
- ☐ Ficou aquém
- ☐ Correspondeu
- ☐ Excedeu
- ☐ Excedeu muito

Indique alguns comentários e/ou sugestões

Texto de resposta longa

---

**Anexo II – Respostas à questão aberta “Indique aspetos a vir a ser melhorados em edições futuras da Atividade Rastreio ORL da Cidade Universitária no Dia Mundial da Saúde”**

Menor número de alunos por grupo
Adequar as apresentações às populações alvo
Acho que deveria ter sido feita uma melhor divulgação da actividade no estádio universitário umas semanas antes para que houvesse ainda mais adesão!
Alguns colegas tiveram mais trabalho que os outros. Por exemplo quem fez panfletos não teve trabalho nenhum porque já estavam feitos
Rastreio aberto ao público geral
Rastreio aberto ou num local publico de modo a estar visível para todos
Mais visibilidade do evento na faculdade
Melhor divulgação e visibilidade no estádio universitário
Folhetos mais adequados
Não sei
Melhor escolha nos locais das iniciativas
Incluir mais doentes, sem ser apenas pessoas da comunidade académica
Tempo de preparação dos projectos
Coffee breaks
Maior número de pessoas a rastrear
Penso que podem ser dadas mais opções de trabalhos/projectos para os alunos
Não gostei de as pessoas que lá se dirigiram apenas serem funcionários da FMUL.
Ter maior tempo de preaviso de modo a poder estar mais preparados na hora da interação com o público
Nada a apontar
Acompanhamento durante o EO realizado às pessoas.

**Anexo III – Respostas à questão aberta “Indique aspetos a vir a ser melhorados em edições futuras da Atividade no Centro Ciência Viva de Sintra”**

Organização
Maior divulgação ao público-alvo
Melhor distribuição dos alunos. Nem todos fizeram rastreios
fazer mais actividades com menos alunos por actividade, dá mais responsabilidade, e assim ensina mais sobre a comunicação com o público e sobre orl
Mais escolas e grupos
Mais publicidade!!!
Folhetos mais adequados
Não sei
Maior divulgação/mais público alvo
Tempo de preparação dos projectos
Coffee breaks!
No caso de serem escolas a visitar o pólo, penso que seria vantajoso e interessante as professoras/educadoras enviarem aos, juntamente com o documento de informação da visita de estudo, um pedido de autorização para podermos realizar otoscopias às crianças. Também poderiam ser desenvolvidas outras actividades para rastreio infantil, por exemplo, de casos seleccionados pelas professoras/educadoras
Maior divulgação (para não correremos o risco de ter o CCV às moscas, como aconteceu no período em que fui...)
Disponibilizar as datas da actividade com maior antecedência, de forma a maximizar os grupos (de escolas ou universidade da terceira idade) inscritos para a participação neste evento
Tudo
Tudo
Poderia ser um projecto mais longo no tempo, com mais datas disponíveis para os alunos participação para estes poderem ser melhor divididos
Mais publicidade ao pólo pedagógico e grupos mais pequenos em cada dia
Maior divulgação no centro, com melhor preparação
Tentativa de abranger mais público

Panfletos mais adequados à idade dos visitantes
Maior divulgação destas iniciativas



**Anexo IV – Respostas à questão aberta “Indique aspetos a vir a ser melhorados em edições futuras da Atividade no Pavilhão do Conhecimento”**

Mais alunos
Tudo perfeito :-)
Devia existir maior equidade nem todos tiveram oportunidade de fazer rastreios
Maior divulgação do evento na faculdade
A maioria das pessoas só se interessava se houvesse algo interactivo para fazer. Nas próximas edições, devíamos procurar integrar mais actividades que fossem simultaneamente divertidas e didácticas para que as pessoas participem mais.
Não sei
Tempo de preparação dos projectos
Coffee breaks!!
Na minha opinião, tendo participado nos dias do Pavilhão do Conhecimento aprendi bastante, todas as estações estavam bem organizadas e havia material importantissimo para o conhecimento, nomeadamente na estação do material de endoscopias. Sem duvida que deve ter continuidade
Algumas estações deviam ser mais interactivas (respiração e sono)
Algumas das estações estavam pouco interactivas, o que será um aspecto a melhorar em actividades futuras. Se possível, seria bom conseguirmos um espaço com mais visibilidade, por onde passassem mais pessoas.
Melhor coordenação com os estudantes e definição de objectivos específicos do que abordar no projecto
Nada a apontar
Maior divulgação das iniciativas previamente ao seu decorrer.

**Anexo V – Respostas à questão aberta “Indique aspetos a vir a ser melhorados em edições futuras da iniciativa de Participação na preparação da Exposição Em todos os Sentidos”**

Mais alunos
Nada a declarar
Maior divulgação do evento
Não sei
Dado que ainda não se concretizou, não há nada a apontar.
Coffee breaks!!!
Nada a apontar
Maior divulgação da iniciativa previamente ao seu decorrer.

**Anexo VI – Respostas à questão aberta “Indique alguns comentários e/ou sugestões finais”**

(...) Foi um prazer trabalhar com o professor Oscar.
Método de ensino exemplar em todas as vertentes. Parabéns.
A capacidade do Professor de acompanhar os alunos como se de pares se tratassem promoveu o interesse que senti entre os colegas nesta cadeira. Não quis submeter este formulário sem assinalar esta característica.
Gostaria que todas as cadeiras do curso de Medicina tivessem o dinamismo da cadeira de ORL, bem como, empenho por parte dos docentes.
Que a cadeira de ORL continue a ser tão dinâmica para que outros estudantes tenham a mesma experiência que eu tive, experiência esta tão importante para a minha aprendizagem
Bom trabalho de uma forma geral. (...)
Nada a apontar